

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E GOVERNANÇA COLABORATIVA: UM ESTUDO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE PELOTAS (inPEL)

TORMA, Raul¹; EDUARDO MAEHLER, Alisson³

¹Universidade Federal de Pelotas – raulctorma@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– alissonmaehler@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inovação constitui-se como um dos principais motores do desenvolvimento econômico e social contemporâneo. Schumpeter (1942) descreveu esse fenômeno como um processo de destruição criativa, no qual novos produtos, processos e modelos de negócio emergem em ondas, substituindo estruturas obsoletas e desencadeando ciclos de expansão e retração. Essa visão ressalta a natureza dinâmica do capitalismo e o papel central da inovação na renovação contínua dos sistemas produtivos. Teece (1986) complementa essa perspectiva ao argumentar que a competitividade em ambientes incertos depende da capacidade das organizações de integrar, construir e reconfigurar recursos internos e externos, a fim de enfrentar e moldar mercados em constante transformação. Suas chamadas “capacidades dinâmicas” enfatizam a evolução contínua de conhecimentos, experiências e habilidades como fundamentos da inovação e da vantagem competitiva sustentável.

A difusão das inovações, contudo, não ocorre de maneira automática. Rogers (1962) define a difusão como o processo pelo qual uma inovação é comunicada, ao longo do tempo, por determinados canais entre os membros de um sistema social. Esse processo compreende quatro elementos essenciais: a própria inovação, os canais de comunicação, o tempo e o sistema social. O autor destaca que a redução das incertezas por meio da comunicação é fator decisivo para que novas ideias sejam compreendidas e incorporadas pela sociedade, evidenciando a relevância das estratégias comunicacionais no processo inovador.

Na década de 1990, Etzkowitz e Leydesdorff (2000) formularam o modelo da Hélice Tríplice, que estrutura a inovação a partir da cooperação entre universidades, empresas e governo. Nesse arranjo, as universidades fornecem conhecimento científico, as empresas transformam esse conhecimento em produtos e serviços, e os governos elaboram políticas públicas, regulam e financiam as interações. Essa sobreposição de papéis demanda formas de governança colaborativa e mecanismos de coordenação que garantam eficiência e legitimidade ao processo. Posteriormente, Carayannis e Campbell (2009) ampliaram essa perspectiva ao proporem a Hélice Quádrupla, que incorpora a sociedade civil e a mídia como quarto eixo. Essa extensão reconhece que a formulação de políticas de inovação deve envolver a participação social e garantir processos comunicacionais adequados, de modo a legitimar estratégias e estimular o engajamento cidadão.

O debate contemporâneo sobre ecossistemas de inovação reforça a natureza sistêmica e interdependente desses ambientes. Granstrand e Holgersson (2020) definem um ecossistema de inovação como um conjunto evolutivo de atores, atividades e artefatos, bem como de instituições e relações, que influenciam o desempenho inovador de indivíduos ou organizações. Esses ecossistemas englobam universidades, empresas, startups, centros de pesquisa, investidores e

órgãos públicos que interagem de maneira a cocriar soluções, compartilhar recursos e desenvolver competências. Assim, configuram-se como redes complexas nas quais a comunicação eficaz e a governança integrada são determinantes para o alinhamento de interesses e a geração de benefícios coletivos.

No Brasil, diversos ecossistemas emergentes buscam articular esses elementos. Em Pelotas (RS), busca-se desde 2023 a construção de uma governança colaborativa integrando poder público, universidades, empresas e entidades da sociedade civil para impulsionar a inovação local. Em 2025, lançou-se a identidade visual “inPel” com o objetivo de consolidar a marca do ecossistema. Paralelamente, discute-se uma Lei de Inovação municipal, destinada a criar um marco legal e fomentar iniciativas tecnológicas. Contudo, líderes locais reconhecem que a inovação precisa alcançar não apenas universidades e associações, mas também os bairros e a periferia, o que evidencia desafios de integração e visibilidade.

Diante desse cenário, este estudo pretende analisar como a configuração e a aplicação das estratégias de comunicação e de governança integrada contribuem para o desenvolvimento e a visibilidade do ecossistema de inovação de Pelotas (inPel). Para cumprir essa finalidade, o trabalho desdobra-se em quatro objetivos complementares: descrever o ecossistema pelotense; analisar as estratégias de comunicação e governança; avaliar como essas estratégias impactam o desenvolvimento do ecossistema; e verificar de que modo contribuem para a visibilidade do ecossistema.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso do ecossistema de inovação de Pelotas. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é apropriado para investigações que buscam compreender fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não estão claramente delimitadas. Nesse sentido, a escolha metodológica permite explorar as particularidades do inPel, analisando seus atores, práticas e mecanismos de articulação.

O primeiro procedimento metodológico consiste no mapeamento dos atores que compõem o ecossistema — universidades, empresas, startups, órgãos públicos e organizações da sociedade civil — com o objetivo de identificar suas principais iniciativas e áreas de atuação. Essa etapa fundamenta-se em levantamento documental e análise de relatórios institucionais, matérias jornalísticas e materiais de divulgação produzidos pelo próprio ecossistema.

Na sequência, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes de cada uma das hélices — poder público, academia, empresas e sociedade civil — a fim de compreender como as estratégias de comunicação são percebidas e quais mecanismos de governança orientam a tomada de decisões no inPel. Esse instrumento possibilita captar as percepções individuais dos participantes e, ao mesmo tempo, manter comparabilidade entre os relatos.

De forma complementar, serão observados eventos, reuniões e atividades promovidas pelo ecossistema, com o intuito de analisar empiricamente a efetividade dos canais de comunicação utilizados e o grau de participação dos diversos atores. A análise de conteúdo das entrevistas, triangulada com os documentos coletados e as observações de campo, permitirá identificar padrões

recorrentes, desafios enfrentados e boas práticas no âmbito da comunicação e da governança do inPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados incluem um diagnóstico detalhado das estratégias de comunicação do inPel, indicando quais canais são utilizados, com que frequência e que públicos são alcançados. Espera-se identificar se há uma comunicação integrada entre as hélices e se os atores percebem transparência e acesso às informações. Na governança, pretende-se verificar como as decisões são tomadas, como a participação é distribuída e se existem mecanismos formais de coordenação.

3.1 Resumo do ecossistema de inovação de Pelotas

O inPel caracteriza-se por ser um ecossistema em desenvolvimento, reunindo universidades de referência, órgãos públicos municipais e estaduais, startups e organizações da sociedade civil. Estudos conduzidos pelo SEBRAE demonstraram avanços em seu grau de maturidade: em 2022, o ecossistema foi classificado como “em construção”, enquanto em 2025 atingiu a categoria “em desenvolvimento”. Esse percurso revela um ambiente em consolidação, no qual ainda persistem desafios de integração, comunicação e coordenação entre os atores, mas que evidencia potencial de crescimento sustentado por sua base científica e pela mobilização de agentes locais.

3.2 Diagnóstico das estratégias de comunicação e governança

Os resultados preliminares apontam para a necessidade de um mapeamento aprofundado das estratégias de comunicação do inPel, contemplando os canais empregados, a frequência de uso e os públicos efetivamente alcançados. Essa análise permitirá compreender se existe integração comunicacional entre as hélices do ecossistema e se os atores envolvidos percebem níveis adequados de transparência e acesso às informações. Para tanto, adota-se um modelo de análise estruturado em três dimensões: canais e meios de comunicação; alcance e efetividade; e transparência e acesso. Paralelamente, será analisada a governança, considerando como as decisões estratégicas são tomadas, de que forma a participação é distribuída e quais mecanismos de coordenação são utilizados. O modelo proposto se apoia em três indicadores: inclusividade, mecanismos de coordenação e efetividade decisória, permitindo avaliar até que ponto a governança gera ações concretas e compartilhadas.

3.3 Impactos no ecossistema

Outro eixo da análise é a investigação dos impactos das práticas de comunicação e governança sobre o desempenho do inPel. Entre os elementos observados, destacam-se a criação de novas startups, o fortalecimento de redes colaborativas e a atração de investimentos e parcerias institucionais. Além disso, serão considerados indicadores de visibilidade, como a presença do inPel em mídias regionais e nacionais, bem como o grau de reconhecimento da marca entre seus stakeholders. Esses elementos são fundamentais para aferir se a imagem institucional do ecossistema está consolidada e se contribui para sua legitimidade.

4. CONCLUSÕES

O projeto está em desenvolvimento como um trabalho de conclusão de curso e espera-se que a pesquisa evidencie a relevância de uma comunicação estruturada e de uma governança colaborativa para o fortalecimento do ecossistema de inovação de Pelotas. A literatura sobre ecossistemas de inovação tem destacado que a efetividade desses ambientes depende de processos comunicacionais capazes de reduzir incertezas, ampliar a transparência e legitimar as decisões coletivas (ROGERS, 1962; GRANSTRAND; HOLGERSSON, 2020). Do mesmo modo, a governança colaborativa, quando sustentada por mecanismos de participação equitativa entre os atores, contribui para alinhar interesses diversos e viabilizar estratégias de desenvolvimento territorial (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000; CARAYANNIS; CAMPBELL, 2009).

Ao final do estudo, pretende-se apresentar recomendações práticas para o aprimoramento dos canais de divulgação, o fortalecimento da transparência nos processos decisórios e o estímulo à participação ampliada de todos os atores do ecossistema, incluindo comunidades de bairros periféricos, que frequentemente permanecem à margem das iniciativas inovadoras. A inclusão desses segmentos amplia a legitimidade social do inPel e reforça seu papel como agente de transformação local.

Dessa forma, o ecossistema de inovação de Pelotas poderá consolidar-se como referência Nacional e Global em inovação, articulando ciência, mercado, governo e sociedade civil em torno de projetos capazes de gerar impactos significativos no desenvolvimento socioeconômico da região, em consonância com práticas observadas em ecossistemas mais maduros no cenário nacional e internacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARAYANNIS, Elias G.; CAMPBELL, David F. J. Mode 3 and Quadruple Helix: toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International Journal of Technology Management*, v. 46, n. 3/4, p. 201-234, 2009.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

GRANSTRAND, Ove; HOLGERSSON, Marcus. Innovation ecosystems: a conceptual review and a new definition. *Technovation*, v. 90-91, p. 1-12, 2020.

ROGERS, Everett M. *Diffusion of innovations*. New York: Free Press, 1962.

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalism, Socialism and Democracy*. New York: Harper & Brothers, 1942.

TEECE, David J. Profiting from technological innovation: implications for integration, collaboration, licensing and public policy. *Research Policy*, v. 15, n. 6, p. 285-305, 1986.